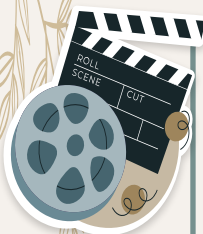


A psicopatologia que permeia os filme de Darren Aronofsky

Francisca Bastos Maia*, Elisa Ferreira**, Inês Cardoso***

*Médica interna de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António **Médica interna de Psiquiatria, Hospital Garcia de Orta

*** Assistente Graduada de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Unidade Local de Saúde de Santo António

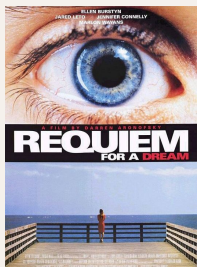


Introdução: Darren Aronofsky é um realizador americano, conhecido por realizar filmes pautados por elementos melodramáticos e muitas vezes perturbadores, frequentemente sob a forma de ficção psicológica.

Nesse contexto, com este trabalho pretende-se traçar o perfil psicopatológico das personagens de alguns filmes de Darren Aronofsky.

Para isso, foram visualizados vários filmes do realizador e consultada bibliografia na Internet sobre o tema.

Desenvolvimento do tema:



No seu filme “A vida não é um sonho”, Aronofsky acompanha o percurso de quatro pessoas (Harry Goldfarb, a sua mãe Sara, a sua namorada Marion e o seu amigo Tyrone) que desenvolvem uma **Perturbação de Uso de Substâncias**.

Neste filme, vemos Harry a debater-se com a sua dependência de heroína e como esta adição afeta as suas escolhas de vida. Já a sua mãe, Sara, obcecada por um programa de televisão e pela perda de peso, desenvolve uma dependência de anfetaminas.

O filme “O cisne negro” acompanha Nina, uma bailarina que apresenta sintomas compatíveis com um **primeiro episódio psicótico**. Neste filme, testemunhamos a perda de contacto de Nina com a realidade, constatando que esta apresenta delírios e alucinações visuais. Apesar das alucinações na psicose habitualmente serem na modalidade auditiva, a verdade é que as alucinações visuais constituem uma experiência mais profunda para os espectadores.



Adicionalmente, Nina apresenta sintomas de uma **Perturbação do Comportamento Alimentar**, exibindo comportamentos purgativos.



Mais recentemente, em 2022, estreou o filme “A baleia”, que conta a história de um professor de inglês com obesidade mórbida, **Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva e Perturbação Depressiva**, que se tenta reconectar com a sua filha adolescente.

Cada episódio de compulsão alimentar que Charlie apresenta acaba por representar não só uma estratégia de *coping* para lidar com a dor de ter perdido o seu companheiro, mas também um comportamento autolesivo.

Conclusão: Em suma, nos seus filmes, Darren Aronofsky retrata várias perturbações mentais de forma mais ou menos fidedigna. De facto, por vezes, de forma a causar um maior impacto nos espectadores, mostra sintomas mais exuberantes e gráficos, como as alucinações visuais, em vez dos sintomas mais comuns, como as alucinações auditivas, no caso dos episódios psicóticos. Não obstante, a representação da psicopatologia no cinema pode ajudar a desmistificar as perturbações mentais, assim como a reduzir o estigma inerente às mesmas.